

Guto Lacaz: A alegria e o prazer de brincar

Oscar D'Ambrosio

Setembro 2008

A arte brota de duas fontes primordiais: o sono que propicia o sonho e a infância. É à noite, quando a mente se acalma e o imponderável vem à tona que muitas idéias surgem. Provavelmente é desses momentos, quando mergulhamos naquilo que existe de mais primordial dentro de cada um de nós que criamos nosso projeto de vida, que surge na infância e muitas vezes não nos é nada claro.

Ao crescer, os pais, a escola, o mundo do trabalho, a sociedade, enfim, progressivamente limita esse sonho original – perdemos a capacidade de acreditar em nós mesmos, em nossas intuições e nos desejos que vem daquilo que realmente pensamos ou sentimos.

A arte é uma forma de recuperar esse sonho perdido desde a infância. Alguns dos principais artistas conseguem justamente manter viva essa chama dos primeiros anos de vida, que nada mais é do que um denso elo de conexão com o mundo circundante, deixado de lado, depois, em função de motivações comerciais. Guto Lacaz, em suas performances da série Máquinas, traz ao primeiro plano essas questões. Sua forma de tomar os objetos e dar-lhes novas funções pode ser ligada as ready mades de Marcel Duchamp, mas me parece muito mais estar vinculado a uma forma de ver o mundo com total liberdade.

Uma cadeira pode deixar de exercer a sua função primordial de assento para ser empurrada por locomotivas de brinquedo enquanto um taco de golfe pode empurrar gelo para dentro de um copo e um aspirador de pó pode ter o seu jato de ar utilizado para sustentar bolas de isopor.

A questão não é tanto retirar do objeto a sua função primordial, mas colocá-lo numa nova perspectiva, com outra aplicação. Furadeiras, máquinas de escrever e guarda-chuvas ganham assim uma dimensão inesperada, fruto do ludismo desse paulistano nascido em 20 de setembro de 1948.

A presença de duelos entre os personagens, assim como o uso de revólveres de brinquedo que atiram setas de borracha ou imitam máquinas de raio laser, é o indicativo de uma esfera em que a infância é fundamental. A competição se faz sempre presente e onde matar não significa eliminar, mas apenas vencer um jogo, pois, como nos desenhos animados, o falecido está de pé na cena seguinte.

Ver cada objeto com olhos livres é uma máxima da arte. Para ser levada a sério, é essencial que ela seja vista de maneira integrada com a ciência, nunca longe dela. Trata-se de uma vereda que está dentro de uma linhagem que reúne expoentes como Leonardo da Vinci, construtor e pintor, e Michelangelo, arquiteto e escultor, entre outros vultos do Renascimento, período em que o homem não precisava ser especializado para ser considerado genial. Pelo contrário, é na sua multiplicidade que seu talento era reconhecido.

Guto Lacaz mantém o deslumbramento de uma criança ao brincar com os objetos. Deixa de lado a função primeira de cada um deles, condicionada pelo social, despe-se dos bloqueios do certo e do errado, e os coloca nas mais diversas situações. Podem ser inusitadas ou divertidas, mas são, acima de tudo, resultado da prazerosa manutenção da fidelidade ao seu sonho de nunca parar de brincar com aquilo que vê.

Oscar D'Ambrosio, jornalista e mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UNESP, integra a Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA- Seção Brasil).

Ao mestre com carinho: Guto Lacaz no mundo das coisas maravilhosas

Marion Velasco

Os objetos em suas formas, cores, materiais e funções estão sempre em stand by à espera de uma ação. Fuçando em botões, alavancas, introduzindo pilhas, combinando plugs e pólos das tomadas e seguindo algumas instruções, podemos usufruir das benesses dos eletrodomésticos, como um aspirador de pó e uma furadeira. Sabemos que, dentro de nossas casas, muitos problemas de espaço e de tempo podem ser resolvidos com uma escada dobrável, um varal retrátil ou um relógio de parede. E que, com algum treino, podemos manipular um taco de golf e também jogar pingue-pongue.

Estes e muitos outros artefatos construídos pelo homem fazem parte do nosso cotidiano e colaboram com o nosso bem-estar e diversão, desde que nascemos.

Hierarquizamos os objetos: em alguns projetamos nossos sentimentos e moods, noutros não prestamos atenção e queremos apenas que funcionem, que cumpram as suas funções. Foram feitos para isto, não é mesmo? Sim e não. Não?

Não, porque tem gente que acredita (e prova) que estes objetos podem muito mais.
Guto Lacaz é um deles.

O artista, arquiteto e designer percebe a ‘magia’ do funcionamento das coisas e se encanta com seus mecanismos. Com humor, associa uma coisa e outra, como numa colagem tridimensional bota para funcionar, gerando uma coisa nova.

Seria uma herança dadá? Uma habilidade para jogar com o nonsense? Vocação para revelar a inutilidade dos objetos ou, ao contrário, provar suas ‘mil e uma’ utilidades?

Semana passada, na apresentação de ‘Máquinas III’, no Teatro Alliance Française, Guto Lacaz e Javier Judas nos mostraram um mundo maravilhoso.

Comprovaram que ‘as máquinas são simulações dos órgãos do corpo humano’ (Flusser, 2008:46) e foram além, zombaram da cultura, acabaram com os manuais de instruções e reorganizaram os símbolos, transformando aspiradores, escadas, tacos de golf, secadores de roupa e relógios em outras coisas e, assim, na matéria-prima da performance.

Flusser associa o ‘novo homem’ a um performer, para o qual a vida passou a ser um espetáculo. É ele o Homo Ludens e não mais o Homo Faber: ‘Não se trata mais de ações, e sim de sensações. O novo homem não quer ter ou fazer, ele quer vivenciar. Ele deseja experimentar, conhecer e, sobretudo, desfrutar. Por não estar interessado nas coisas, ele não tem problemas. (Flusser, 2008:58)

Guto parece contradizer um pouco isto, pois se interessa pelas coisas e pelas ações concretas. Desinteressa-se, sim, das coisas como sempre nos foram apresentadas. E parece não ter conflitos em ser, ao mesmo tempo, o homo faber (aquele das ações concretas, que produz e fabrica algo) e o homo ludens (o performer, aquele que vivencia e desfruta).

A platéia riu a cada situação.

Eu também ri, mas será que todos riam pelo mesmo motivo?

Eu ria toda vez que as ações desconsertavam algo em mim, como o varal aberto por um, na horizontal e por outro, na vertical, em tempos alternados, criando padrões óticos. Ou, quando os protetores coloridos e retráteis para vidros de carro foram colocados nas costas como mochilas ou asas e manipulados num bater de asas, ao mesmo tempo em que sobrepunha um ‘Hello!’ a uma voz que mais parecia um eco processado de Laurie Anderson.

Na verdade, eu ria, porque não podia dizer o tempo todo: GE-NI-AL!

E, por vezes, pensava como aqueles dois deveriam ter aprontado, quando pequeninhos...

O momento mais sublime de Javier foi quando tocou uma música no piano e as notas saíram esparsas, criando uma música meio débil.

Já Guto caiu, subiu no alto de uma escada e imóvel foi 'girado' para um lado e depois para outro, para trocar uma lâmpada. Fez chover bolinhas de pingue-pongue e finalizou a performance, hasteando uma bandeira pirata e junto com seu assistente, ao som de 'Sociedade Alternativa' de Raul Seixas, massacrou a platéia com bombardeio de dardos plásticos de ventosas.

Depois, pediu para todos devolverem as bolinhas e os dardos, pois se tratavam de peças em extinção e, no outro dia, havia nova apresentação.

A partir dali, o mundo das coisas não foi mais o mesmo. Tudo foi, divertidamente, ampliado. As possibilidades de tornar as coisas cotidianas e banais nas suas funções em maravilhosas nos foram apresentadas, graças ao 'olhar' sofisticado do mestre-designer.

Guto encerra a série de Performances, neste final de semana, com IOU - a fábula do Cubo e do Cavalo. www.aliancafrancesa.com.br

OBS: fui aluna de Guto Lacaz no curso de extensão 'Performance' ministrado no Instituto de Artes da UFRGS/Porto Alegre, em 1986, onde cursava Bacharelado em Artes Plásticas. Desde lá nos tornamos amigos. Guto sempre acompanhou meus trabalhos, entre outras coisas, assistiu apresentações da minha banda Adventure.

Comentários sobre as performances:

Querido Guto

Queria dizer-lhe que saímos de lá deslumbrados (como deslumbrar significa sair da sombra, saímos iluminados).

Continuamos na onda, queremos ver mais.

Um abraço também do Boris

Muito gratos

Jerusa e Boris S

eba!!!! performance! que saudades!

Você sabe que uma das primeiras coisas que fiz, talvez o primeiro programa, em São Paulo, quando cheguei da França e vim pra cá ver os amigos (de lá) foi uma performance sua. Quem me levou foi o Samuca, amigo da Monica. Eu me lembro que fiquei "chapada", adorei, e pensei com meus botões: "acho que vou gostar de morar nesta cidade". E lembro que logo quis te conhecer. Você foi um dos responsáveis, naquele momento em que eu decidia se voltava para o Rio, 5 anos depois de Paris, ou se arriscava tudo numa cidade totalmente nova, pela minha escolha por Sampa. E cá estou, 23 anos depois, quase paulistana, embora meu sotaque carioca não me deixe virar paulistana de vez – e embora meio "ostra", porque adoro ficar em casa, o que me faz ficar meio fora dos circuitos!

Beijo e te vejo por lá.

(As 3 são suas, certo? Já coloquei na minha agenda.)

Eliane Stephan

Estive com uma amiga no sábado, a Claudia Amorin, que tb é das artes, na sua Eletroperformance. Ela adorou seu trabalho (disse que se sentiu em Berlin!) e está doida pra te conhecer. Eu tb, achei mais maduro, mais sério (n sentido formal) com um cruzamento sutil de linguagens e referências. E com aquele ar de coisa dos anos 40, mágica. Gostei muito. Devemos ir neste fim de semana tb. E vamos tentar marcar algo. Bjs

Eliane Stephan

querido guto,
DEMAIS de BOM,
e seu timing em cima,
merci e estarei no proximo fim de semana pra mais
ap
Alex Pillis

hola guto,
se pifou quase nao deu para notar e voce tirou de letra
acredito que a performance tambem inclui um pouco do 'on air' de um laboratorio.
até choque voce levou.
faz parte.
não me preocuparia, voce nota mais de quem esta no publico
abaços e eletro a todos hoje a noite
ap
pump up the electri-city (electricity)

Duas décadas depois a coisa se mantém. É jovem e atual.
Porém, com este nível de luz é impossível qualquer registro.
Se você quiser gravar o espetáculo, tem que ser numa edição especial, feita para isso e com uma luz própria,
desenhada para viabilizar a gravação e não ofuscar o evento. Aí passa a ter custo, isto é, o custo do projeto de luz.
Acho que o da semana que vem não terá estes problemas. Vou repetir a dose, assistir antes para ver se é possível.

Guto guto querido,
Estive ao Aliança Francêsa hoje e...adorei !! Voce é um contestador/tradição. Um criador/engenheiro/artista e isto
desde ? .Parabens.
Me lembra o dito ""Love me or Leave me !"
I Love You
Beijos
Micaela Marcovich

Fofa Guto
Ficamos emocionados com sua apresentação. Foi o máximo!
GUTO SAGAZ
GUTO É MAIS
GUTO LACAZ
Beijos do casal
Wandi

Querido Guto, fui te ver no sábado passado e só para variar eu adorei a performance toda.
Mesmo que a barra de neon não tenha acendido. Com mestre Guto não há problema.
Nem tampouco: "Perigo! Perigo!, não tem registro! não tem registro!
Beijo do Luiz Sólha

OLá Guto, fui ver, na sexta, Eletroperformance, como muitas pessoas esperavam por vc na saída não dei os
parabens pessoalmente, mas gostei muito do trabalho. Vou tentar ver Máquinas III. Abs
Claudemir Ferreira

Guto... muito bom!
Achei demais!
Como você consegue ficar serio eu não entendo hahaha...
Parabens
Um abs

Olá Guto,
Fui assistir no fim de semana passado e foi ótimo.
Mesmo ver vocês "passando o tempo" no final, é muito legal, incrível como as coisas mais simples prendem a atenção do espectador.
Espero que aquele relógio caído não tenha se machucado muito :D
Merda!
Sandro Friedland

Olá Guto!!
Recebi o convite e o e-mail para a Eletroperformance II, Máquinas III e o IOU??? Que história é essa???
Amigos de SP foram ver a Eletroperformance II e acharam o máximo!
Lia Rafael

Adorei o espetáculo
Me diverti muito!
Beijos
Verônica Zalzipin

Querid@s
Vejam em anexo o folder da performance Maquinas II de Guto Lacaz que será rerepresentada nos dias 19, 20 e 21 no Teatro da Aliança Francesa!
Não percam!!!
Utilizamos imagens desta performance na Proposta Curricular de Arte da SEE/SP. Por favor, divulguem!
Vcs vão se divertir e sair contaminados para olhar o mundo de modo inventivo!
Abs lúdicos
Mirian Celeste

Gostei muitíssimo do Maquinas. Essas coisas que nunca ninguém fez antes são especialmente bacanas
bjs
verena Glass

Guto querido
QUE DELÍCIA DE ESPETÁCULO!!!
Minha filha e eu rimos muito.
Ficamos imaginando o quanto você deve ter se divertido, bolando todas aquelas máquinas.
Adorei ver o Guto dos velhos tempos!
Um grande beijo e obrigada.
Helô Porto Alegre

Guto,
acabei de ver Máquinas III, cheguei em casa com uma vontade louca de ver Jacques Tati...que bom que você provoca (também) isso nas pessoas...
um abraço
Domingo que vem vou levar o Rocco...
Pablo di Giulio

Olá Guto, tudo bem?
Estive ontem a noite na apresentação do Máquinas III. Hahaha Adorei! Me diverti demais!
O navio pirata no final é nada menos que genial! Adorei os cubinhode gelo

com taco de golfe também! hahaha Me diverti mesmo!
Ah! Engrossei o coro de parabéns a vc no final. Não sabia que era seu aniversário, então vai aqui mais um abraço de parabéns!
Abreice,
DANIEL Mota

Querido Guto:
Seu espetáculo ontem foi fascinante, fiquei comovido com o lirismo e excitado com a fina ironia ou comicidade das situações. Que maravilha!
Abraço grande do Ronald Polito

Olá Guto,
Ontem fui ver o espetáculo e realmente achei "Duka".
Percebi vários elementos em cena que me remeteram a outros grandes mestres da arte, como Magritte, Dalí e Duchamp.
Mas eu sou suspeito pra dizer pois vc bem sabe sou seu fã de carteirinha.
Impagável...faz a gente sair querendo fazer, produzir, pensar e repensar a condição humana diante da vida contemporânea.
Um enorme abraço.
Gita

Querido Guto,
fui vê-lo no sábado e adorei. Você é o nosso Jacques Tatit eletrônico.
Um abraço,
Cláudio Fragata

Guto,
Meus filhos adoraram seu espetáculo!
Eu e a Keren gostamos sempre...
Abraço
Ricardo Karman

Arguto, parabéns!
Foi uma delícia rever suas performances.
Minhas filhas adoraram, a de 11 e a de 19.
Aliás, é um espetáculo que deveria ser frequentado por escolas. Minha filha e sua pequena amiga, na saída, já estavam com mil idéias.
Eu dei muitas risadas.
E te confesso, tenho encontrado muita dificuldade para rir com o que se define, hoje, de engraçado.
abraço
alemão
Marcio Delgado

Guto maestro!! voce é um genio do Zen artistico... ultra poetico... tudo preciso e indispensavel! timming correto, numero de cenas corretas... altamente ludico!!
fui com minha mae, de quase 80 anos.. tava toda carrancuda de sair de casa... tudo tava incomodando... sentou na poltrona reclamando... começou a performance e ela achou tudo muito estranho... mas de repente ela entrou no clima e deu muita rizada... saiu com um sorriso no rosto, leve, arejada... lindo, lindo... só pra voces fazerem uma ideia do resultado disso.
Guto, gostaria de me encontrar com voce para saber um pouco mais do processo criativo de tudo isso... o que vem primeiro, os brinquedos? as tecnicas? o assunto... eu gosto de saber como funciona o processo criativo de tudo o que é bem feito, nao para roubar, mas para poder apreciar mais... sabe, acho que a riqueza da vida esta justamente em apreciar as coisas...
... o seu é ecepcional

pertenço a uma comunidade Zen, da monja Coen, cuja intensão é praticar o zen nas pequenas coisas da vida... o zen é precizao, o zen é concentração, o zen é seriedade... bem voce sabe muito bem o que é zen!

Guto mestre Zen!

parabens!!

amei!

love+respect

p Palumbo

Guto,

Tanto Bete quanto eu passamos momentos muito bons no sabado!

Parabéns pelo teu trabalho que une tão bem critica e bom humor!!

Um forte abraço,

Hugo Kopadlof

Oi, Guto.

Adoramos o espetáculo. Lúdico, poético, lindo!

Agora quero ver a fábula.

Até...

Beijo

Janice Piero

Guto,

acabamos de ver a tua fábula (fomos uma turma) o Rocco adorou subir no palco...obrigado obrigado

Pablo Monica Rocco

tava bonito, hein?

adorei, gracias pelo convite querido

IOU!

Beijo

Lucia Koch

OUI, às fábulas fabulosas do Guto - que ã tem nada de quadrado. nem redondo. nem triangular: Guto é uma espiral!

Eleuda Carvalho

Guto e Careqa,

escrevo para dizer que ficamos muito felizes com o "Pequeno Repertório de Performances".

Foi um sucesso!

Obrigada e um abraço,

Marilia de Toledo

FABULOSO

Caro Guto,

Assisti à sua "fábula do cubo e do cavalo" no domingo e devo dizer que apreciei muito, entre outras coisas, o humor 'non sense', 'timing' e certamente a performance coletiva dos quadros em exposição.

Um abraço e cumprimentos a todos,

Carlos Fadon Vicente.

Guto Lacaz

Vc é um Mestre! Obrigado pela noite. Abraço tj

Tadeu Jungle

Guto,
tu és mesmo lazado de bom!
Sábado passado, eu fiz um dia Guto Lacaz, foi na expo da capela e na performance. Foi um dia cheio de bom humor, muitíssimo obrigado.
O trabalho da capela é maravilhoso e a fábula do cubo e do cavalo, muito "fofa".
Abraço,
Fernando Limberger

my dear Guto:
you must be feeling wonderful and very happy.
I enjoyed very much your two performances, very different and both excellent.
Must confess that the second one moved me to tears! so poetic !!!! very special, lovely indeed.
Helena Soares Hungria

Ola Guto!
Bom, ainda não fomos apresentados pessoalmente, mas ja conheço sua produção ja faz um bom tempo.
Tive o prazer de ver as suas performances (infelizmente perdi a primeira), e fiquei extremamente feliz em vivenciá-las.
Amei o o final da apresentação com a bandeira pirata e o susto de ter que me defender de brinquedos por um homem "quase sério" de terno e seu fantástico assistente - sou amigo do Thiago Judas, filho dele tb - estudamos na FAAP na mesma época.
Vejo uma relação muito forte do seu trabalho com o meu (e geralmente muitas pessoas tb me falam isto...)
Vi que vc foi na minha exposição ontem, obrigado pela presença, mas não consegui me apresentar (sempre bastante gente pra conversar e tal...), mas fiquei feliz que o "homem cubo" viu os "soldados casas". Temos em nosso trabalho este resgate de algo especial, com pequenas invenções que reorganizam imagens e situações vivenciadas ou experimentadas ao longo da infancia e vida. São coisas preciosas que todos possuem e "tocar" isto nas pessoas resulta em um imenso prazer.
Parabens Guto, pelo seu trabalho.
Fiquei muito feliz, e mais ainda com a sua presença o Maria Antonia.
Numa proxima vez menos agitada, me apresento!
To com o meu site no ar (ainda falta a sessão de xilogravuras e performance - apresentei uma performance nesta ultima edição da VERBO na vermelho), mas ja da pra entender um pouco do que é a minha produção.
(www.laerteramos.com.br)
PS: quando vc subiu no cubo, de "binóculos" imaginei um "outro burro" menor passando, como se fosse o mesmo personagem, porém interpretado neste momento especial por um anão, ou alguem de menor estatura.... Fantástico.
PS2: Humor pra toda a família - precisamos mais disto!
Bom, por enquanto é isto!
Espero conhece-lo em breve.
Abraço, laerte
laerte ramos

ainda nao lhe disse que adorei sua apresentacao no teatro da Alianca Francesa - do final estroboscopico entao no hablar....
beijo da Regina Silveira